

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**CONTRIBUIÇÕES DAS UNIVERSIDADES ABERTAS À TERCEIRA IDADE
PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E DO BEM-ESTAR DA PESSOA
IDOSA**

Lidiane Silva Torres (lidiholly@hotmail.com)

Fernando Basílio Dos Santos (fernandobasilioalternativo@gmail.com)

Charles Vieira Fonseca De Almeida (charles.vieira@hotmail.com)

Greziene Dos Santos Silva (grezienesantos@gmail.com)

Rosalee Santos Crespo Istoe (rosalee@uenf.br)

O envelhecimento populacional tem ampliado a demanda por estratégias que promovam saúde mental, autonomia e qualidade de vida entre as pessoas idosas. Nesse contexto, as Universidades Abertas à Terceira Idade (UATI) constituem importantes espaços de educação permanente, socialização e participação ativa, favorecendo o envelhecimento saudável e contribuindo para o bem-estar físico, cognitivo e emocional. Analisar as evidências da literatura acerca das contribuições das Universidades Abertas à Terceira Idade para a promoção da saúde mental e do bem-estar da pessoa idosa. Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo. As buscas foram realizadas nas bases Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando combinações dos descritores e palavras-chave "Universidade Aberta à Terceira Idade", "UnATI", "saúde mental", "bem-estar", "qualidade de vida", "idoso" e "envelhecimento".

Foram incluídos artigos científicos, dissertações e teses publicados em português que abordassem a relação entre a participação em UATIs e desfechos relacionados à saúde mental, qualidade de vida e bem-estar da pessoa idosa. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem texto completo disponível e trabalhos que não respondiam ao objetivo da revisão. As evidências demonstram que a participação em programas de UATI está associada à melhora da qualidade de vida, da autoestima, da autonomia, da vitalidade e da percepção de bem-estar. Os estudos também indicam menor ocorrência de sintomas depressivos e ansiosos entre os participantes, além de benefícios relacionados à manutenção das funções cognitivas e da capacidade funcional. A socialização emerge como um dos principais mecanismos responsáveis por esses resultados, favorecendo a formação de redes de apoio, a redução do isolamento social e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Além disso, a aprendizagem ao longo da vida, associada às atividades culturais, educativas e físicas desenvolvidas nas UATIs, contribui para o envelhecimento ativo, a ressignificação da velhice e o fortalecimento da cidadania. Apesar dos benefícios observados, a literatura evidencia predominância de mulheres entre os participantes e aponta a necessidade de ampliar o acesso de homens e de idosos em situação de maior vulnerabilidade social. As UATIs configuram-se como importantes estratégias de promoção da saúde mental e do bem-estar da pessoa idosa, ao integrarem educação permanente, estímulo cognitivo, participação social e práticas voltadas ao envelhecimento ativo. Os achados reforçam a relevância dessas iniciativas como espaços universitários promotores de saúde, inclusão e qualidade de vida na velhice.

Palavras-chave: idoso; educação; inclusão; envelhecimento.